

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad de Desarrollo Sustentable - Ley Creacion nº3.334/07 -Assunção-PY

Jaime Martins da Silva

Título: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL 4 DE JULHO DO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM-MT.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em **Ciências da Educação**; área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: julho/2018 a julho/2020

Orientador. Dr Leopoldo O. Briones Salazar

Resumo

As representações sociais de professores e alunos numa escola apresenta um panorama de como acontece a assimilação dos significados da aprendizagem pessoal e coletiva, envolvendo pessoas que buscam um aperfeiçoamento da prática, para contribuir com a construção do conhecimento permitindo condições de aceitação das diferenças individuais tornando positivas as relações interpessoais numa instituição de ensino. O objetivo geral deste trabalho foi analisar se as “representações sociais” do profissional de educação, no que diz respeito à relação professor e alunos, interferem no aprendizado escolar. A pesquisa tem abordagem qualitativa utilizando-se do método indutivo, sendo um estudo de caso com questionário aplicado a 10 professores e 30 alunos com escolha intencional. Os principais resultados indicam que aspectos técnicos e afetivos, que envolvem o trabalho do professor em sala de aula, contribuem com o aprendizado e com uma melhora na qualidade de vida dos alunos. Considera-se que o relacionamento professor-aluno envolve aspectos da formação profissional do educador e sentimentos afetivos que consolidam uma prática desenvolvida com competência no interior da escola.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Representações sociais.

Abstract

The social representations of teachers and students in a school provide an overview of how assimilation of the meanings of personal and collective learning takes place involving people who seek to improve their practice to contribute to the construction of knowledge, allowing conditions for the acceptance of individual differences, making positive relationships interpersonal skills in an educational institution. The general objective of this work was to analyze whether the “social representations” of the education professional with regard to the teacher and students relationship interfere in school learning. The research has a qualitative approach using the inductive method, being a case study with a questionnaire applied to 10 teachers and 30 students with an intentional choice. The main results indicate that technical and affective aspects that involve the teacher's work in the classroom contribute to the learning and an improvement in the students' quality of life. It is considered that the teacher-student relationship involves aspects of the educator's professional training and affective feelings that consolidate a competently developed practice within the school.

Keywords: Teacher. Student. Representations Social.

Introdução

Falar sobre as representações sociais dos professores é ir muito mais além do que fazer uma observação da profissão docente; é refletir sobre o processo histórico da construção da identidade profissional de um educador que vê no aluno a possibilidade de construção do conhecimento por meio da relação professor aluno no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem.

Ensinar requer, do profissional de educação, paciência, sabedoria, investigação e perseverança. Aprender requer um planejamento adequado a cada faixa etária de idade incluindo atividades bem planejadas e metodologia diversificada, por parte do professor, que possam motivar o indivíduo, em fase de aprendizagem, a transformar uma atitude acomodada numa atitude de busca de um saber que vai sendo construído significativamente no interior de uma sala de aula.

O tema, delimitado como “As representações sociais” dos professores do município de Nova Mutum-MT acerca da relação professor-aluno”, constitui-se em um dos aspectos teóricos e práticos da profissão que diz o que é de fato ser um professor, buscando fundamentos não só na visão dos próprios docentes, mas também na visão dos alunos que estão em constante transformação, por que são eles que recebem o serviço educacional e são avaliados conforme seu desenvolvimento cognitivo.

A questão norteadora deste estudo configura-se em “As representações sociais de professores e alunos interferem no aprendizado escolar”?

Acredita-se que, no contexto educacional, em relação à qualidade de ensino, a atuação de um bom profissional destaca-se com certa preocupação na aprendizagem dos alunos, aparecendo como um tema primordial, em busca de um entendimento satisfatório no interior da escola.

A aprendizagem do aluno, na escola, consiste na organização dos sentidos biológicos que devem ser acionados por meio de mecanismos propícios a cada indivíduo. Em certos casos, a utilização de, apenas, um recurso metodológico não dá conta de garantir o aprendizado para todos os alunos de uma mesma turma.

Refletir sobre o papel do professor na educação de uma pessoa dá a ideia de que é necessário compreender que o desenvolvimento dos saberes na prática necessita de formação profissional e identificação com o campo de trabalho pedagógico.

O objetivo geral desta reflexão é analisar se as “representações sociais” de professor e alunos causam impacto na aprendizagem agregando valor ao saber construído a partir das relações afetivas.

A importância deste tema resume-se na necessidade de compreender alguns aspectos relevantes da relação interpessoal vivida na escola, com docentes e discentes, que pode construir ou destruir a vontade de uma pessoa em “ser professor”, tornando-se uma profissão menos pleiteada para os futuros educadores ou menos prazerosa para quem está atuando nela. Os aspectos de negatividade de uma área profissional podem se tornar decisivos para as pessoas que se sentem desmotivadas no ambiente de trabalho, aumentando os números da evasão escolar em todo país.

A educação, nos últimos tempos, mais precisamente no século XXI, está passando por um processo de grandes mudanças. Isto porque a sociedade exige do sujeito uma formação autônoma que atenda as demandas do mercado de trabalho.

A exigência deste mercado é por um cidadão que possa construir um conhecimento que perpassa pelo diálogo, como uma forma de expressar a liberdade num momento em que temos consciência de que é necessário fazer uma crítica da realidade, tornando uma prática reflexiva que deve ser uma constante atividade, com a finalidade de questionar, a partir da criatividade do pensamento, sem que se esperem respostas unitárias, prontas e acabadas.

Apesar de existir várias discussões sobre a atuação dos professores na área educacional, um trabalho de natureza reflexiva, pressupõe caminhar numa vertente que vem complementar a prática, no que diz respeito ao professor no efetivo exercício da docência. Direcionado o trabalho para o campo da pesquisa, o centro da atenção conduz para os processos formativos e práticos dos profissionais que atuam em escolas de educação básica. Mas, de forma geral a prática pedagógica não está delimitada, apenas, em perspectivas metodológicas, ela vem contribuir com a formação pessoal e profissional do educador contemporâneo.

Através de uma observação sobre os dados que foram levantados foi possível compreender analiticamente os conceitos obtidos na percepção dos participantes fazendo um retrospecto ao problema apresentado numa tentativa de esclarecer alguns pontos em destaque nas relações interpessoais entre professor e aluno, que interfere no ensino e aprendizagem em sala de aula e a escola como um todo.

A síntese dos principais argumentos, encontrados na pesquisa, dão conta de que no ensino e aprendizagem existe uma dinâmica de relações interpessoais como: organização de material, de planejamento, elaboração de atividades, adaptação de ambientes, socialização de normas e acima de tudo, criação de expectativa e projeção futura. Este é um movimento

constante de sala de aula que possibilita compreender o significado das “representações sociais” do profissional professor que contribui de maneira significativa com o desenvolvimento cognitivo de cada aluno.

Assim, se faz necessário observar a postura dos alunos e professores durante a mobilização de ações pedagógicas numa instituição de ensino onde envolve situações que interferem no contexto de sala de aula e escola em geral.

A caracterização do termo “Representações Sociais” foi estabelecida, a seguir, para que possamos considerar as reflexões de forma que sejam satisfatórias quanto aos objetivos epistemológicos de uma pesquisa. Segundo Osti (2010, p. 9),

Na sociedade contemporânea, a experiência escolar é a forma privilegiada de desenvolvimento, sociabilização e aprendizado, inclusive profissional. Tradicionalmente, e em geral, para os futuros profissionais este período da vida é cumprido como uma etapa para a sua inserção em determinada posição social, derivada de seu papel na (re)produção da vida social.

Neste sentido, a relação professor-aluno traz no bojo de sua contemporaneidade os significados de construção de um saber coletivo. Pois no decorrer do trabalho pedagógico, no espaço escolar, as relações sociais vão se caracterizando de forma que as reproduções humanas se constituem em si mesmas. Nas palavras de Durkheim (apud OSTI, 2010, p. 9),

As representações coletivas traduzem a maneira como o grupo pensa suas relações com os objetos que o afetam. Para compreender como a sociedade se representa a si própria e ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a dos indivíduos... se ela aceita ou condena certos modos de conduta, é porque entram em choque ou não com alguns dos seus sentimentos fundamentais, sentimentos estes que pertencem à sua constituição.

Nota-se que a organização social que originou as diferentes formas de relacionamentos sociais é que caracterizam a singularidade de um grupo social, destacando-se dos demais grupos. As capacidades individuais permeiam num agrupamento constante que faz com que os elementos estabeleçam aptidões que ora eram intrínsecas ao anonimato para uma abertura popular na visão dos demais elementos do grupo. Osti (2010, p. 9), ainda afirma que, segundo Durkheim,

O “ser individual” se refere aos estados mentais de nós mesmos, os fatos de nossa vida pessoal, enquanto o “ser social” compõe um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem os valores do grupo ao qual fazemos parte, ou seja, as crenças religiosas, as tradições culturais, profissionais e as opiniões coletivas.

Esta é uma reflexão que possibilita o entendimento das diferenças de personalidade do indivíduo, pois à medida que cada um se descobre no meio social as emoções vão sendo controladas por meio das relações interpessoais.

A Teoria das Relações Sociais (TRS) foi atribuída primeiramente à Sege Moscovici, em 1961, na França. Desde então, vários trabalhos vem sendo desenvolvidos na tentativa de prestar melhores esclarecimentos sobre o viés “representações sociais”. Para Moscovici (apud OSTI, 2010, p. 9), “as representações coletivas “agem como suportes para muitas palavras”, ligando-se a uma rede geral de conceitos, como a ciência tendo, portanto um caráter mais estático e fixo”. E assim, as mudanças atitudinais dos elementos constituintes da sociedade se mostram categoricamente em harmonia.

Osti ainda contribui dizendo que Moscovici chamou a atenção para o conceito esquecido de representação coletiva, no entanto, elegeu as representações sociais como seu tema de pesquisa. A necessidade de considerar as transformações sociais no interior da escola sempre foi valiosa para trazer a compreensão de que o aprendizado acontece mediante a uma organização social que se apresenta como escola, pautada num currículo com objetivos distintos de formação não só individual, mas também de formação coletiva.

Segundo Osti (2010, p. 12, apud Farr, 1995),

Durkheim identifica uma categoria mais apropriada num contexto de sociedade menos complexa, em que as mudanças se processavam lentamente. Já as 10 representações sociais de Moscovici, melhor se inserem num contexto moderno de sociedade, considerando as mudanças, as diversidades e multiplicidade das ideias coletivas.

As características sociais contemporâneas, no âmbito das transformações, elegem os atores responsáveis pelas categorias de aceitação de novas ideias e formas de rever os conceitos construídos e reconstruídos na medida em que todos tomam conhecimento do novo. Sendo assim, é por meio da aquisição do conhecimento de um fato que o grupo possibilita a segurança nas decisões coletivas.

Moscovici faz alusão a uma sociedade moderna onde as transformações sociais acontecem com mais velocidade, já Durkheim preceitua uma sociedade com desenvolvimento mais lento. Isto vem justificar algumas questões sobre as diferenças de ideias nas diferentes regiões de um país ou até mesmo na esfera planetária.

Certamente que alguns países se destacam em desenvolvimento tecnológico com mais rapidez do que o outro que ora se destaca de forma lenta. É claro que este contexto parte da

explicação de que tudo depende de como as autoridades que comandam um país pensam a respeito da sociedade a qual o governa.

Para Osti (2010), atualmente, na teoria de Moscovici (2005), as representações sociais se relacionam com um modo particular de comunicação e de compreender o mundo, influenciando uma realidade comum. Isto se dá pelo fato de existir uma relação aberta de comunicação entre as nações do mundo todo.

O fenômeno comunicação em rede presta um serviço de interligação dos polos geográficos do planeta tornando uma teia comunicável a todo instante. Não se vive mais no isolamento do restante do mundo e não existe mais a percepção de que seria impossível conhecer e manter relacionamentos com o mundo externo que outrora foi considerado desconhecido.

A autora Osti, (2010, p. 10), ainda enfatiza que,

Ao fazer da representação social uma ponte entre o mundo individual e o mundo social, e ao associá-la à perspectiva de uma sociedade em transformação, isso implica em não mais compreender a tradição e uma vida social já feita, mas sim a inovação e uma vida social em via de se fazer.

Nesta linha de raciocínio, atribui-se o desenvolvimento das relações sociais no âmbito das questões pessoais que abrange todo o processo de ligação mental entre a razão de ser no individualismo e a razão de ser no coletivo. As transformações sociais vão acontecendo e fazendo com que as distâncias se aproximem por meio de técnicas de comunicação bem elaboradas no decorrer do tempo.

Discorrendo sobre o desenvolvimento individual para o social, Moscovici denota a percepção de que a formação da sociedade integra um conjunto de fatores que seguem uma tradição e que aprimora as redes de acesso à informações de cunho natural e subjetivo. E neste aspecto as realizações pessoais integram entre si simbolizando os costumes milenares que são valorizados de geração em geração.

De acordo com a teoria de Moscovici a representação social, partindo do individual para o social, é construída no decorrer de um processo dinâmico familiarizando os indivíduos em termos coletivos. O aprimoramento destes processo são necessários porque acontece um estreitamento nas formas de agir de todas as pessoas, em diferentes situações.

Segundo Osti (2010, p. 10) nas palavras de Moscovici (1984) é preferível perceber que o interesse de sua pesquisa na área de representação social se diferencia das pesquisas de Durkheim que analisava sobre as questões dos fenômenos sociais. A autora destaca que Moscovici, afirma que,

As representações em que estou interessado não são as de sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo de nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico, humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que as tornava tradições imutáveis (2010, p.18).

Diante do exposto é possível compreender que Durkheim apoiava-se nos fenômenos sociais tentando sinalizar os conceitos obtidos por meio dos fatos sociais sem distinguir o detalhamento das formas de como a sociedade consistia suas relações, desde as relações políticas, econômicas e ou religiosas. Para Moscovici, era necessário aprimorar um olhar catedrático nas relações do presente apontando um olhar especial ao desenvolvimento das futuras representações sociais.

Assim, quando um a sociedade projeta seus passos num patamar de desenvolvimento educacional institucionalizado rumo às realizações sociais complexas é de se optar pela organização social imediata e também a transformações sociais mais demoradas. Entende-se que o processo de consolidação de novas ideias tem necessidade de aperfeiçoamento de acordo com os experimentos necessários a sobrevivência de um povo e assim constituir-se verdade absoluta.

Segundo Osti (2010, p. 10-11), as afirmações de Moscovici dão conta de que “a sociedade, na concepção de Moscovici (1978, 1981), além de ser um sistema econômico e político é também um sistema de pensamento em que os universos consensual e reificado atuam simultaneamente”. Então, nota-se que existe um universo formado naturalmente e outro construído por meio das representações sociais.

Osti (2010, p. 11), pontua que por “universo consensual compreende as práticas interativas do cotidiano, sendo as representações produzidas espontaneamente dentro de um grupo ou mesmo numa coletividade”. Já o universo reificado “é restrito ao campo das ciências e teorias que trabalham com a definição de conceitos, se relaciona com o pensamento erudito, seu rigor lógico e metodológico”.

Neste contexto debruçamos nossa reflexão sobre as descobertas mais recentes que a ciência tem feito. Os termos científicos como genoma, stress, células tronco e etc, precisam ser familiarizados para que a sociedade não repudie, nas primeiras instâncias, a apresentação de um produto novo. É necessário organizar as formas de como os grupos sociais vão conceber uma nova informação sem cair na desavença contrapondo as crenças herdadas de seus antepassados.

O teor das afirmações concebidas leva-nos crer que as representações sociais tem cunho individual e coletivo. Individual porque cada ser humano tem seus traços pessoais marcados pela sua história de vida e é social porque cada grupo também dispõe de uma história de formação e são diversas características que impõe a formação de um grupo e também são várias ideias que se interligam para chegar num consenso. Para Osti (2010, p. 11, apud Guareschi 2000, p. 36): “os humanos procedem através de representações (...) seu conceito coloca-se, então, no centro do eixo individual – social, ligando os dois extremos e tentando dar conta de uma possível dicotomia”.

A partir desta ideia de representação social o significado de eixo individual aporta-se na condição de singularidade e o eixo social é que une os extremos das diferenças percorrendo a noção de organização social e sistematizada no sentido de dar conta dos resultados projetados para que o caminho a percorrer seja coerente e as relações sejam pacíficas de forma que os conflitos sociais não destrua aquilo que, em tom de seguridade, tenha sido desenhado para o progresso das negociações coletivas.

No que diz respeito à escola, segundo Osti (2010, p. 39 apud Gilly 2001), o estudo das representações sociais é um instrumento de grande utilidade para a Educação, pois contribui para a compreensão do que ocorre em sala de aula. Isso permite investigar a interação educativa e os mecanismos de aprendizagem.

Desta forma a sala de aula é representada como um todo, os objetos que a compõem como o quadro, as cadeiras, o armário, as mesas, os materiais didáticos e por fim os elementos vivos que constituem uma aula, que são os alunos, os professores, e as ações pedagógicas que acontece no movimento de construção. Assim, destacamos a importância de situar à sala de aula como sendo o centro de realizações coletivas.

Para Moscovici (apud OSTI, 2010, p. 39 - 40),

Quando uma pessoa está reunida e formando um grupo, ela passa a sentir e a pensar de maneira diferente de quando está sozinha, isto porque as trocas contribuem para que os indivíduos repensem suas próprias ideias e valores. As representações, individuais ou sociais, fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser.

Diante desta afirmação a relação de vivência que acontece em sala de aula, com professor e aluno, caracteriza como representações sociais. Os alunos filtram aquilo que observam na postura do professor e o professor expressa aquilo que consegue enxergar nos alunos. Até mesmo as dificuldades de aprimoramento na formação carregada de diferenças individuais e que passou a ser coletiva no âmbito da sala de aula são percebidas.

Osti (2010, p. 40, apud Sadalla, 1997), afirma que “o comportamento do professor, é em grande parte resultado de seu próprio pensamento”. A autora justifica dizendo que dessa forma, todos os professores possuem alguma teoria pessoal sobre seus alunos, a qual é frequentemente expressa como princípio de prática, acabando por influenciar suas escolhas pedagógicas. Assim as diversas possibilidades de investigação e constatação das necessidades educativas vão surgindo tornando o espaço da sala de aula num fazer de realização profissional e pessoal.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal 4 de julho, no município de Nova Mutum – MT, no ano de 2018, sob o ponto de vista dos aspectos teóricos e práticos de professores e alunos considerando o desenvolvimento intelectual de cada ser humano.

Nas palavras de Gil, (2002), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Para a reflexão sobre o tema foi feita a pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos de revistas especializadas, publicação de órgãos oficiais e etc. “A pesquisa bibliográfica antecede qualquer trabalho científico e seu estudo deve ser capaz de propiciar o estabelecimento de novas relações entre os elementos, oportunizando acrescentar algo novo ao conhecimento existente” (PÁDUA, 1989).

Para a coleta de dados utilizou-se de questionários com questões abertas e fechadas contendo de duas até quatro alternativas de respostas. O grupo de profissionais pesquisados teve a participação de 10 professores e 30 alunos do Ensino Fundamental de uma turma do 5º ano, onde atendeu a necessidade de caracterizar e situar o contexto teórico e prático da profissão docente. As questões pertinentes abordaram o conceito da profissão docente, seu princípio formador, formas de organização do trabalho pedagógico e relações interpessoais no ambiente educativo.

No primeiro capítulo apresenta-se a origem do profissional de educação, desde as primeiras atividades de ensino que surgiram no início das civilizações antigas, como a escrita que possibilitou o registro de diversos contextos sociais dos grupos humanos mais remotos que se tem conhecimento na história da humanidade até a atualidade.

No segundo capítulo apresenta a metodologia do trabalho científico abrangendo a classificação e natureza da pesquisa, a forma de abordagem, os objetivos, os procedimentos técnicos e o método científico nas correntes de pensamento. Na mesma sequência, a

apresentação, análise e discussão dos resultados pontua a opinião de professores e alunos, ambos envolvidos com o trabalho pedagógico.

Objetivo Geral: Analisar se as “representações sociais” de professor e alunos causam impacto na aprendizagem agregando valor ao saber construído a partir das relações afetivas.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a construção da identidade da profissão docente da antiguidade aos dias atuais;
- Conhecer a luta de classe dos profissionais da educação de Mato Grosso para constituir a identidade da profissão docente;
- Refletir sobre o que o mercado de trabalho exige que o profissional de educação faça em sala de aula na atualidade;
- Analisar a relação de ensino e aprendizagem entre o professor e o aluno na sala de aula.

Metodologia:

- Pesquisa de campo embasada em dados oficiais descritivo;
- Pesquisa qualitativa e exploratória
- Pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos
- Análise da percepção dos professores dentro da escola.
- Análise da percepção dos alunos dentro da escola.

Resultados:

Os resultados estão inseridos na contextualização da coleta de dados obtida a partir da aplicação do questionário com 10 Professores e 30 Alunos de uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal 04 de julho, do Município de Nova Mutum, Estado de Mato Grosso.

Com base nos questionamentos respondido pelos Professores, foi possível identificar o seu perfil: a formação profissional, o tempo de atuação na docência, se possui alguma especialização na área de educação. Em relação à prática pedagógica em sala de aula, os participantes apresentaram o entendimento sobre o movimento de sala de aula no que compete

a aprendizagem, os desafios do professor no ambiente escolar, como o aluno é visto e os mecanismos utilizados para construir a aprendizagem.

O perfil do docente evidencia que todos possuem formação em áreas específicas, dispõem de uma vasta experiência de atuação na docência, bem como atuando nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A visão dos alunos o professor é uma pessoa que planeja, organiza materiais e ensina na sala de aula. O professor é quem direciona as atividades e auxilia na aprendizagem.

A rede municipal de ensino de Nova Mutum-MT cumpre o que é determinado na LDBEN nº 9.394/96, no que se refere à oferta do Ensino Fundamental para os alunos do primeiro ao sexto ano fechando o primeiro e o segundo ciclo da proposta adotada pelo estado que é o Ciclo de Formação Humana.

A aproximação entre professor e aluno no contexto da aprendizagem em sala de aula nos primeiros anos do ensino fundamental é inevitável, pois é uma fase em que a afetividade encontra-se permanente. Isto facilita o desenvolvimento da prática do professor porque os alunos espelham-se na figura de uma pessoa que tem conhecimento e tem habilidade para ensinar e expõe uma convivência amigável em sala de aula.

O currículo das disciplinas escolares no ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano, sugere trabalhar a cooperação, afinidade, socialização e criação de regras, respeito, afetividade, desafios de aprendizagem e outros. Pois parte da premissa que o aluno está em fase de desenvolvimento físico e mental e suas emoções estão em conflitos com as normas individuais e coletivas. E estes serão os conceitos que serão aplicados em diferentes situações da vida de cada um, por isso os tornam tão importantes na escola.

Considerações Finais

As contribuições teóricas e as reflexões dos professores e alunos envolvidos na pesquisa asseguram que a constituição da identidade profissional vem se construindo ao longo do tempo na busca de melhorar o entendimento de representação social do professor perante uma sociedade que está em constante processo de transformação.

No entanto, a busca pela identificação própria estabelece os anseios individuais e coletivos e se coadunam com os limites sociais construídos pela lógica da organização social respeitando-se convenções legais oriundas de muitas discussões e aprofundamento teórico para a consolidação de ideias que assegurem o andamento positivo das relações sociais em todos os

setores e classes da sociedade. Tanto as classes dominantes quanto as classes dominadas criam condições de relacionamentos duradouros educando-se a cada dia que passa.

A presente pesquisa proporcionou evidenciar o perfil das representações sociais na visão de professores e alunos de duas escolas públicas do Brasil, sendo cada uma delas localizadas em regiões diferentes no país. Então, analisar as opiniões de docentes e discentes contribui para o enriquecimento da prática cotidiana revelando os desafios que são pertinentes ao trabalho pedagógico, uma vez que é na escola que a construção das relações interpessoais acontecem.

Neste contexto foi possível perceber que a qualidade das relações entre professor e alunos são mediadas por conflitos, dúvidas, construção da autonomia e aprendizado. De um lado tem o professor que possui formação intelectual, mas que também aprende no decorrer dos dias de trabalho, e do outro lado, os alunos que, em fase de desenvolvimento cognitivo e motor, precisam aprender conteúdos de cunho científicos onde o professor deve levar em consideração aquilo que eles já sabem e transformar os conceitos numa contextualização envolvendo, motivação, concentração, criatividade e muita reflexão.

Desta forma a prática pedagógica constitui-se de aptidão positiva que requer um profissional capacitado para desenvolver um trabalho de qualidade caracterizando-se como um bom professor. Este profissional, se destaca na atualidade por ser um profissional atencioso, que se coloca no lugar do aluno, que busca ter boa interação social com os estudantes e todos na escola, não se prende ao conteúdo mas não deixa dúvidas quanto a ele, procura ser caprichoso, gosta de inovar e deixar as aulas serem mais divertidas.

Nota-se que o trabalho do professor nos primeiros anos Ensino Fundamental prevê a formação de um profissional que tenha como base indispensável no seu trabalho o desenvolvimento afetivo e psicológico da criança, dando oportunidade para que, por meio de diversas técnicas de ensino, consiga ensinar os alunos a desenvolver suas competências com seriedade, criatividade, tranquilidade e alegria.

A escola enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma prática pedagógica motivadora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento integral da criança. A atuação do professor, principalmente nos anos iniciais de escolarização, deve ser planejada e coerente com os objetivos distintos em relação ao desenvolvimento do potencial de cada criança. Como vimos, para os alunos, as características emocionais tem um papel mais importante do que os aspectos técnicos da profissão.

Neste contexto, a metodologia com aulas motivadoras deixam marcas na história de cada aluno e também na vida do professor, afinal o professor já foi aluno também. Nesta fase de ensino, os alunos têm uma ligação mais próxima com seus professores, existe uma

intimidade maior que os envolve, seja pela forma como o professor vê o aluno ou pela metodologia utilizada por este profissional que tem como objetivo trazer o aluno mais próximo possível de si para que se possa garantir aprendizado.

Com base nos questionamentos feito aos professores e alunos, percebe-se que é perfeitamente possível haver um relacionamento amistoso entre professores e alunos sem que os professores percam a autoridade e os alunos percam a vontade estudar. A afetividade, a confiança, a empatia e respeito entre docente e discente são importante para o processo de aprendizagem, e compete ao professor compreender que tais sentimentos interferem no cumprimento ético de seu dever.

Por fim, espera-se que os pontos de discussão aqui apresentados possam contribuir e fomentar o debate a respeito do ser e estar na profissão docente, destacando a importância do estabelecimento de um diálogo entre pesquisadores, professores formadores, alunos-professores, professores iniciantes e experientes em prol de uma formação que busque a emancipação e a consolidação de um coletivo profissional autônomo e competente.

Referências bibliográficas básicas

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

AMADO, Casimiro Manuel Martins, **História da Pedagogia e da Educação – Guião para acompanhamento das aulas**, Univ. de Évora, 2007.

ARAÚJO, Márcia Baiersdorf. **Ensaio sobre aula: narrativas e reflexões da docência** – Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares** – Brasília, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A: 2000.

GENTILI, Pablo. **Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático**. In: AZEVEDO, J. C. et al. Utopia e democracia na educação cidadã. Porto Alegre: UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000, p. 143-156.

GENTILI, Tomaz Tadeu da Silva. *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas* – 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GOETTERT, Jones Dari. **Introdução a História do Movimento Sindical**, 2ª ed. CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Brasil:2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IOSCHPE, Gustavo. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil** – 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes** – Curitiba: IbpeX, 2011.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação** – Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Educação)

NÓVOA, Antônio. (coord). **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote,1995.

OSTI, Andréia. **Representações de alunos e professores sobre ensino e aprendizagem** – 2010. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, SP – Faculdade de Educação.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização Docente** - 3ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2007.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico** – Curitiba: IbpeX, 2011. (Série formação de professores).

VEIGA, Ilma Passos A. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.